

Notas do tempo

É frequentíssima esta interrogação de Visitantes nossos: — «De que mais precisam?» Eu costumo responder, em jeito de gracejo, esta coisa seriíssima: — «De juízo». Para mim o penso e digo e desejo, lembrado da recomendação do querido Professor que, com a sua simplicidade feita pedagogia, me libertou do papão do Latim: — «Meus filhos, pedi ao Senhor, até ao fim da vida, juízo e tino e corda prò sino!»

Na verdade, juízo e tino são carência endémica no nosso tecido social. De tal maneira que, quando também nos perguntam se não é muito desgastante criar crianças e jovens, eu respondo que muito mais o é aturar os crescidos que, a propósito das crianças e dos jovens, se atravessam na nossa vida; e tanto pior quanto mais crescidos e importantes eles são.

Quanto mais não vale um bocadinho de bom senso que dê a intuição da natureza e dimensão dos problemas sociais do que caradas de teoria com todas as chancelas de ciência elaborada por cabeças privilegiadas, mas desencarnada da realidade vivida pelos que sofrem na pele ós ditos problemas! Ver de cima, ver de fora — muito provavelmente certo quando o objecto da observação é de natureza material. Mas quando o objectivo é procurar remédio para problemas humanos, o método tem de mudar de sentido: ver de baixo, ver de dentro — é caminho mais exigente, mas mais seguro para conhecer a realidade e lhe encontrar soluções. Nada de pressas nem de

prosápia, mas muita paciência e humildade. Eu creio que são assim os cientistas verdadeiros, os que produzem frutos beneméritos da sua investigação.

Este discorrer me fluiu de um título bem notório em jornal de há dias, que tenho diante dos meus olhos: «Travar a pobreza com 250 milhões».



Os «Batatinhas» de Moçambique sentados frente ao altar da sua Capela — olhos fixos nos Leitores.

Nós estamos habituados a esta linguagem bárbara. Quando um governante sai de Lisboa para mais uma digressão, coloca uns milhões na garganta, como o cantor de ópera coloca a voz para a ária a cantar, e aí vai ele, País em fora, exhibir as notas não musicais que prometem mundos e fundos. Quando se trata de estradas e pontes e edifícios e obras de saneamento e requalificações urbanas... — vá lá! A gente não acredita ou acredita só um bocadinho, mas sempre é de coisas que se trata. Agora,

quando a música tem por motivo pessoas, problemas que directa e imediatamente as afectam, torna-se dissonante, sabe a profanação. As enfermidades sociais são males muito complicados pelos choques constantes e imprevisíveis com o exercício da liberdade humana. Infecções no tecido social, sim, mas que se não curam com injeções de dinheiro como se este tivesse por si mesmo propriedades de antibiótico.

A pobreza tem tratamento, sim; tem de ser travada. Implicará custos elevados, com certeza. Mas, à partida, não se atire com eles à cara de ninguém, como se desse arremesso resultasse o remédio. Muito mais do que de dinheiro, este problema depende das pessoas que o vão tratar e o façam com paixão. Pessoas que vivam para ele e não o realizem apenas porque vivem dele, mesmo que honestos e cumpridores da função que lhes foi cometida.

Esta luta é um trabalho global de educação que envolve a Escola e a Saúde e a Segurança Social e a Justiça e a Cultura — uma mobilização geral de todos os cidadãos.

No texto a que me reporto são anunciadas «30 novas medidas a juntar às 90 já em curso em matéria de inclusão social». São marcados prazos para «o grande objectivo que o Primeiro Ministro e o Ministro do Trabalho e Solidariedade vão hoje assumir». Muitas ideias bonitas; muitas certezas de frágil fundamento dada a realidade das nossas limitações quer na área financeira quer na área dos recursos humanos.

De medidas ninguém duvida da fatura. Que não lhes falte o contributo do juízo e tino que dê prà corda do sino.

Padre Carlos

ENCONTROS EM LISBOA

Algumas novidades

DIZ o nosso povo que «não há fumo sem fogo». Nesta altura gasta-se muito dinheiro com vigilantes de fumo para que logo se desencandeiem as acções de combate ao fogo. Entretanto, continuamos durante nove meses por ano passivamente a deixar que as condições de incêndio se possam desenvolver. Mas... passemos a outro assunto.

Muitos dos miúdos que nos chegam só são detectados quando começam a ir à Escola. Aparece então o fumo: indisciplina, fraco aproveitamento, absentismo, desleixo, etc. Se há alguém que se preocupa vai à procura do fogo e apercebe-se de que há famílias que não funcionam, condições desumanas de habitação, e, podíamos continuar com o rol de ausências com

que essa criança foi brindada. Faltou prevenção, falhámos no nosso olhar de ver porque nos habituámos à rotina de passar os olhos sem sentirmos a mensagem que é enviada ao nosso íntimo. O fogo vai consumindo vidas humanas e, quando o fumo aparece, pode ser já demasiado tarde.

O Verão tem trazido algumas novidades. Por exemplo, a obrigatoriedade de o pai acompanhar, por alguns dias, o filho que nasce. A criança tem direito à presença da mãe e do pai. As Maternidades, ou os serviços sociais das Maternidades, ficam com um instrumento legal nas suas mãos para poderem, logo à nascença, perceber as condições de família do bebé que nasce. Investigar se há ou não há família capaz não só

de gerar, mas de ajudar a crescer a nova vida. Accionar os mecanismos que ajudem a encontrar soluções. Só assim estaremos a fazer prevenção e a não gastar todas as nossas energias a correr atrás de fogos que, por desleixo, deixámos atear.

Também este Verão trouxe outra novidade vinda dos lados da Inglaterra. É instituída a lei, nalgumas cidades, do recolher obrigatório para crianças com quinze anos, entre as 21 e as 6 horas da manhã. Isto é, se forem encontradas na rua, depois das nove da noite, crianças com menos de quinze anos, a polícia deve ir entregá-las aos pais. Parece-me uma medida normal e pedagógica dado que permite pelo menos três coisas: a rua, à noite, não é

casas de ninguém; a família, pai e mãe devem ser responsabilizados pelos seus filhos; se não existe família, então devem ser encontradas soluções porque uma criança não pode viver sem ninguém, entregue a si mesma. Talvez assim se faça alguma prevenção, para depois não termos grandes

fogos. Essa legislação visa «proteger as crianças de adultos como os traficantes de droga e os chulos, ou colegas mais velhos que os encorajem a práticas criminais». Eu diria que também ajudam a estar no lar com os outros membros da família. Parece que este sistema já deu os seus resultados na

Escócia onde é praticado desde 1997.

Fiquei surpreendido com a reacção de uma sra. Dr.ª Juíza do Tribunal de Menores e a de um sr. Sociólogo. Os dois portugueses.

O sr. Sociólogo diz que a medida é discriminatória e

Continua na página 4

Recado aos nossos Assinantes

TODOS os anos neste tempo de férias se repete a avalanche de jornais devolvidos com a nota de «Destinatário desconhecido» ou «endereço incorrecto». Neste tempo é avalanche porque os carteiros habituais vão de férias e são substituídos por colegas que, não conhecendo o giro, por qualquer deficiência devolvem o Jornal. Mas o resto do ano, embora não em quantidade semelhante, o fenómeno permanece, sobretudo em terras que não tinham nomes de ruas e números de porta e agora têm.

É óbvia a insegurança e inconvenientes que esta situação provoca, tanto na Administração como aos Assinantes, sujeitos a irregularidade no recebimento do Jornal.

Daí o nosso pedido a todos os Assinantes cujos endereços tenham sofrido alteração, por insignificante que lhes pareça, que façam o favor de no-la comunicar, a ver se conseguimos erradicar de vez este vírus do processo de expedição do Famoso.

Padre Carlos

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

DOENTE INCURÁVEL — Ele foi humilde funcionário duma transportadora. Ela é mulher de mãos débeis.

Poucos anos após o casamento, o marido sofreu doença incurável. Está, por isso, acamado, há muito tempo.

Já que a família reside a dezenas de quilómetros daqui, há muitos anos que lhes mandamos um donativo com o qual a heróica esposa procura fazer milagres no seu dia-a-dia.

Parece que o doente está a caminho do fim... A despesa tem aumentado extraordinariamente. As dívidas, idem. Por isso, também, insistiram junto da Segurança Social e de instituições sócio-caritativas, que pudessem valer à família nos domínios da saúde, da alimentação, etc. *Portas fechadas...* Porquê? Nem sempre existe plena consciência de tais problemas. Daí, «muitos Pobres e Excluídos continuam abandonados, desprovidos de acesso aos meios de solução dos seus problemas».

No caso vertente, a família deve na praça dezenas de contos.

E, no meio da degradação, surge uma opção: venderem a casa que habitam e tanto lhes custou pagar, naquele tempo, com os pequenos aforros da mãe. Se não fosse assim, para onde iriam?...

Enviámos agora um cheque de 120 contos para, ao menos, darmos a esta gente alguma luz no fundo do túnel.

VOZ DO PAPA — Mensagem dirigida aos cristãos, na sua Catequese semanal:

«O homem, com o pecado, rompeu a harmonia estabelecida por Deus com a Criação; mas, apesar disso, Deus procura o filho rebelde que se afastou da sua vista. Deus — como o pai do filho pródigo — sai ao encontro do homem pecador por meio de seu Filho e o encontro com Cristo — como é o caso de Zaqueu — salva a existência humana. A todos os pecadores oferece-nos o abraço do perdão, que deixa sempre aberta a porta da Esperança. Jesus, que se fez carne, semelhante a nós em tudo excepto no pecado, derrama a divindade no coração enfermo da humanidade e, infundindo-nos o Espírito do Pai, renova-nos para sermos capazes de encontrar a Deus pela Graça.»

Dita a um Congresso: «A Encarnação do Filho de Deus é um mistério que transcende o Homem e a História e, ao mesmo tempo, penetra profundamente já que Jesus é verdadeira notícia que supera todas as esperanças da Humanidade. Por isso, o ideal cristão é infinitamente grande, imensamente belo, sumamente justo. Peço aos fiéis que contribuam a mostrar aos homens do nosso

tempo a racionalidade da Fé, o humanismo da Caridade e a energia construtiva da Esperança, mediante o anúncio, o testemunho e a vida.»

PARTILHA — A esposa do assinante 51696, de Silveiras (Lousada), presente com cinco mil, «para aplicarem nos Pobres que mais necessitam». Remata com «um abraço e um bem-haja pelo vosso trabalho». Deus lhe pague.

Perosinho: O assinante 9790, «com votos de muitas bênçãos do Senhor para a equipa da vossa Conferência, manda pequenina ajuda em cheque», da ordem dos vinte contos. E perora «uma oração por uma intenção particular».

A assinante 44149, de Almada, acentua: «O que sobrar da actualização da minha assinatura d'O GAIATO, peço que destinem a medicamentos de pessoas idosas, necessitadas de auxílio. Com um abraço de amizade, o nosso bem haja», que retribuímos na mesma proporção.

Dois mil, da assinante 42339, de Cem-Soldos. Cinco, de Fernanda — Penacova. Dez, da assinante 59023 — Porto. Idem, do assinante 55037 — Algueirão. Outra vez Porto, com vinte, da assinante 20174 — «para o que melhor entenderem». E quinze mil, da assinante 8632, idem.

Para a conta da farmácia — sempre um balúrdio! — presenças da assinante 69009 de Rio Tinto; 61088 do Porto; Manuela, de Areia, Vila do Conde.

Mais gente da Invicta: o costume, da assinante 14493; Maria Leopoldina; assinante 11856. Molelos (Tondela), cheque de dez mil. Oeiras, mais um dito, da assinante 17749. Coimbra, «para os sem abrigo», dez mil, do assinante



Salão de karaté na Casa do Gaiato de Benguela

28868. O dobro, da assinante 4866, Santa Cruz do Douro, com a amizade de sempre. «Cheque para os habituais destinatários», da assinante 31104, de Lisboa: «Que nunca murche na nossa alma o desejo de ajudar o Próximo, é uma oração que costume rezar».

Fechamos a coluna com donativos para os trigémeos: Assinante 61081, do Porto; 32217, de Vancouver, Canadá; 15430, de Baguim do Monte; 59447, de Granja do Ulmeiro; 65318, Santo Tirso de Prazins; e 18465, de Lisboa.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: *Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, s/c do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.*

Júlio Mendes

BENGUELA

CAMPO — A batata está a florir, o que nos alegra muito e esperamos que este ano, como no ano passado, tenhamos boa colheita.

Depois de terem preparado o terreno, lançámos a boa sementeira de couve. Todos sabem como é importante termos hortaliças nas refeições.

Foi preparado um grande terreno para a sementeira de milho. Os sacos de cereal estão muito caros e, por isso, optámos por semeá-lo, também. É o que, às vezes, se diz: — Porquê comprar aquilo que podemos produzir? Vamos todos colaborar!

FUTEBOL — Começámos bem a segunda volta do campeonato da zona «F», depois de um bom tempo de descanso. Os nossos atletas voltaram a mostrar o quanto valem, batendo o adversário por 4-2. Uma boa vitória e gostamos muito de termos iniciado a segunda volta com alegria.

ESCOLA — Depois de um longo período de Escola, terminaram as provas trimestrais, as provas finais que correspondem ao segundo período. Esperamos que este repouso faça bem a todos e recomecem o terceiro período com força e vontade.

CRUZEIRO — Está em obras e já estava quase pronto, mas sucedeu que não estava lá muito bem. Agora, estamos a fazer uma remodelação para ver se a cruz fica mais bonita, pois é o símbolo cristão.

FESTA — Celebrámos o quadragesimo quarto aniversário da ordenação presbiteral do nosso Padre Manuel António. Uma festa muito animada. A Eucaristia foi celebrada em nossa Casa.

VISITAS — Temos recebido muitas, a maior parte gru-

pos religiosos. Gostam da nossa Casa porque é muito silenciosa, bonita, com muitas árvores, atracções e muito mais; acham que é a Casa ideal onde podem fazer Retiros, reflectir um pouco sobre as vidas de cada um, etc. Às vezes, pedem a nossa participação, partilhando mutuamente.

M.S.A.

SETÚBAL

AGRICULTURA — Já apanhámos toda a batata. Sachámos o feijão. E o milho está a crescer. Temos comido salada com tomate. E, na sopa, não tem faltado o feijão verde da horta.

VACARIA — Estamos contentes com as vacas. No mês de Julho nasceram dois vitelos e três vitelas. Em Agosto, nasceram cinco, entre os quais dois gémeos, o que deixou os vaqueiros radiantes.

GALINHEIRO — Houve três patas a chocar. Nasceram vinte e um patos mudos. No Domingo passado, fomos ao mercado de Azeitão comprar cinquenta pintos para termos frango às refeições. Já tínhamos nove frangas, dez pintos e dois gansos. Agora, cento e quarenta e sete aves porque comprámos algumas e oferecemos outras. O galinheiro está muito bonito!

FÉRIAS — Acabou o tempo do primeiro grupo. Tudo correu bem, sendo chefe o Fernando «Cocas». Nos dias em que o tempo não ajudou, alguns rapazes subiram ao Conventinho da Arrábida, enquanto outros jogavam a bola ou viam televisão.

O segundo grupo goza férias. O chefe é o Fábio «Ceguinho». Esperamos, com eles, tudo corra igualmente bem.

DESPORTO — São muitos os rapazes empenhados no futebol. O Evelísio começou os treinos com a malta. Aguardamos equipas para nos defrontarem e que haja boa dedicação nos atletas.

Daniel

PAÇO DE SOUSA

BATATA — Estamos a meio da colheita que está uma maravilha! Os rapazes que andam na apanha do tubérculo já se sentem um pouco exaustos, mas reanimam na piscina...

RAPAZES NOVOS — É a altura de novas admissões, pois não há melhor época para o fazer. No Verão têm tempo para se adaptarem à sua nova Casa para depois começarem o ano lectivo com mais calma! Ainda ontem chegaram mais três: Nuno Miguel, Jorge Manuel e André Manuel. Vieram de Viseu, os dois últimos são irmãos.

Daniel Leite

PRAIA — Para começar, e como acompanhante, tivemos a Adelaide. Foi um turno muito bonito. Houve bom ambiente entre os rapazes; e com a Adelaide, também.

Tivemos bons dias. Num Domingo, à noite, sofremos um grande temporal. Como também aconteceu em Paço de Sousa!

Os cozinheiros estão de parabéns. Portaram-se muito bem.

Agora, regressámos a Paço de Sousa, com mais gosto de cumprir o nosso dever.

«Melão»

TOJAL

PRAIA — Estamos prestes a disponibilizar a casa de férias, porque a nossa época balnear está a chegar ao fim. Depois de um ano de trabalho e de estudo, tivemos direito a gozar umas boas férias, não deixando de parte alguns contratempos.

AMIGOS — Recebemos um grupo de sete jovens amigos, pertencentes ao *Projecto Irmão* da Sociedade de S. Vicente de Paulo que, para além de ajudarem os «Batatinhas», proporcionaram momentos bem divertidos; não deixando de parte a preparação de uma Eucaristia diferente das habituais. Muito obrigado.

FUTEBOL — Agradecemos ao Sporting Clube de Portugal ter-nos proporcionado a ida de vinte rapazes ao grande

RETALHOS DE VIDA

«Gato»

Chamo-me André José Júlio Lopes. Aqui, pusem-me o nome de «Gato».

Nasci em Murça, Trás-os-Montes, a 5 de Maio de 1985.

Estou na Casa do Gaiato, de Paço de Sousa porque a minha mãe faleceu com uma doença cancerosa. Desta forma, não havia ninguém que tomasse conta de mim. O meu pai fugiu. A avó materna e o seu companheiro tratavam-me mal... Vim para a Casa do Gaiato porque andava por lá sem ninguém.

Há nove anos que estou por cá, com muito gosto. A nossa Casa é muito bonita. Sou da horta e um meu companheiro, também. Nós mudamos de obrigação todos os anos. Outros vão para o Porto, estudar; os que têm melhor cabeça.

Frequentei o sexto ano de escolaridade e já estou no sétimo.

Quando for grande quero ser padeiro.

Sou adepto do Sporting Clube de Portugal.

André Lopes



Momentos

Peditórios

PARTO hoje com o Padre Júlio fazer peditórios no Algarve.

Fins-de-semana de Agosto, há mais de quarenta anos, são passados nas igrejas algarvias.

Ninguém pede por gosto. Pode fazê-lo por virtude, mas sempre com sacrifício.

No entanto, vamos por gosto. É que também vamos dar: distribuir a Palavra de Deus com a força com que nos vibra na alma e a convicção arrebatadora de que ela atinge a medula mais profunda dos fiéis de Deus!

Um peditório é sempre uma comunhão, tendo como sublime veículo a Palavra Divina.

Eu levo às costas não só o peso económico da Casa do Gaiato, mas muito mais, a necessidade de tantos rapazes aqui criados com a dificuldade inultrapassável de comprarem uma casa para fazerem a sua família e a sua vida, a quem *devo* uma ajuda, como família digna que somos. Todos os anos são uma média de dez e não tenho dado menos de mil contos a cada um, ultrapassando, conforme as incapacidades, os dois mil e quinhentos.

Há dias, redimi o direito a uma casa da Câmara por mil e quinhentos contos.

Uma mãe solteira, com dois filhos, cuidou do irmão toxicodependente e abandonado pela mulher durante cinco anos, até à sua morte. Após o falecimento, a viúva vem reivindicar o direito à casa e a pobre e doente mãe solteira

só tinha a rua como refúgio. Valemos-lhe. Falei com a advogada que o Tribunal lhe facultou, apresentando-me como *redentor*.

Foi tão sublime aquela tarde no escritório das advogadas! Leu-se e assinou-se o contrato de renúncia e de posse e passei o cheque.

Assim se prega o Evangelho. Aos advogados, aos clientes, aos Tribunais, à Câmara e a quantos souberam do acto escondido.

Nas semana passada, em doloroso funeral, encontrei a minha pobrezinha a rezar com alma. Tanto me alegrou, eu que lhe havia recomendado que agradecesse a Deus!...

O campo de um homem *rico* produzia excelente colheita!...

Jesus não está com meias medidas. Arruma-o: Insensato... Esta noite entregará a tua alma!... Em vez de distribuir pelos que haviam tido uma colheita fraca ou por aqueles que não apanharam nada ou ainda pelos que não sabiam semear... Fez como o mundo faz. Sempre: Ontem. Hoje. Amanhã. O mundo é mundo!...

Os cristãos organizam a sua vida e a sua economia com critérios diferentes. É à luz deles que aparecemos com as nossas cargas.

Não fico só pelos bens materiais, mas chego a todos, sobretudo aos humanos e espirituais, que desses não há colheitas excelentes. Se existem são muito raras, e a gente quase não as presente!

Pragas

A mentira e o roubo continuam em nossas Casas a serem uma pecha contínua e indestrutível. Não admira. Ela colou-se à natureza

humana pela debilitação do pecado. Vagueia hoje desde os altos cumes políticos, com meias verdades ou promessas para enganar, até à publicidade comercial e financeira. Ai de quem não tenha discernimento!

«Dentolas», mais o «Cagatão», são vendedores d'O GAIATO. Na sexta-feira combinaram e... juntaram-se ambos nas máquinas de jogo a divertirem-se com o dinheiro da venda do Jornal. Nem distribuíram tudo nem apareceram no local combinado onde todos se juntam para apanharem a nossa carrinha.

O Hélio deu voltas e mais voltas e... regressou sem eles. Noite fechada e os rapazes não apareciam. É uma inquietação e uma dor profunda.

— Terão fugido? Que lhes aconteceu!... Padre Júlio vai no seu encalço... Nada!

Às tantas, aparece um senhor a trazê-los no seu carro, «cheio de pena dos meninos que tinham sido assaltados».

Foram assaltados, sim, mas pela tentação!

Em separado verificou-se a falsidade do assalto e a verdade do que acima fica dito.

Houve *tribunal* e o castigo dos faltosos foi continuarem na distribuição do Jornal.

Achei muito bem. Eles precisam de ocasiões para tornarem a ser tentados. Só assim se poderão corrigir. A venda d'O GAIATO é uma oportunidade terapêutica única!...

Padre Acílio

Chama de amor

«Peço perdão de só agora mandar esta pequena lembrança destinada aos que, neste momento, estiverem mais necessitados.

O GAIATO continua a ser, para mim, algo de maravilhoso, pois mostra que a *Obra da Rua* ajuda cada vez mais os que necessitam e se encontram desesperados.

Este Jornal tão pequeno

Cartas

no tamanho, mas imenso no seu conteúdo, acende em todos os que o lêem a chama do Amor e convidando-nos à partilha de bens, fazendo assim que o nosso pecado do egoísmo vá diminuindo. Senhor, peço-Vos sempre que mo diminuas cada vez mais, até fazeres com que ele se extinga, pois

é uma das minhas maleitas. Assinante 52834»

Agradeço

«Agradeço o bem que fazem, dando-nos a ler a doutrina que O GAIATO traz a nossas casas! Deus vos abençoe e ajude, especialmente àqueles que em África 'lutam' pelo bem daquelas crianças.

Uma Leitora»

derby com o Futebol Clube do Porto. Como se pode ver, nós também temos o direito de ir à bola.

CAMPO — Depois da apanha do feno, da batata e da cebola, só nos falta a do tomate. Apesar de um Inverno rigoroso e prolongado, não nos podemos queixar porque foi um ano de boa colheita. Graças a Deus!

GADO — Temos uma manada de catorze vacas leiteiras e dez vitelas. A nossa manada está bem grande, apesar das quebras que vai sofrendo quando queremos carne fresquinha. Ainda podemos contar com vinte e cinco porcos. O mesmo não podemos dizer do nosso rebanho que, há meses atrás, contava com cerca de sessenta ovelhas. Após algumas visitas de ladrões, só são possíveis contar vinte e seis...!

Arnaldo Santos

dispuser a grelhar seja o que for.

Não deverão faltar malhas para o fito, cartas para jogar, conversa, e, talvez, algum leitãozinho.

Ainda em relação ao Encontro de 1 de Julho, agradecemos a colaboração prestada pela Imprensa de Coimbra.

Até lá, esperamos a melhor adesão à nossa iniciativa.

Manuel dos Santos Machado

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

— Vamos falar do casal que, para além do sofrimento do marido, tem uma doença nos rins e um tumor nos pulmões. Outro mal entrou, ainda, pela porta dentro: a esposa está doente, com grave problema na barriga. Nós damos força, coragem, e algum conforto, na medida do possível, mas a cura só Deus lhe pode dar, neste mundo de sofrimento. Quando temos saúde e dinheiro, até nos esquecemos de um Pai amigo — que é Deus — e a Ele poderemos ir buscar força e coragem para lutar. Precisamos de ter fé, pois a vida é uma passagem para a Vida Eterna. Graças a Deus os filhos deste casal estão muito bem de saúde, vão bem na Escola e são uns adolescentes bem educados.

Nós nascemos para o Céu e para o Céu temos de viver. É necessário passar pela Terra como Jesus. Não devemos só amar o mundo nem as coisas mundanas. Temos de dirigir ao Céu o coração, a alma, os amores e as esperanças. E, à semelhança de Jesus, devemos dizer com toda a sinceridade: — Eu não sou deste mundo!

RECEBEMOS — A assinante 16803, com um cheque.

Anónima, 5.000\$00. Emília, idem. Dolores, de Braga, mil, e uma carta com palavras amigas. D. Fernandes, um cheque. De Fiães, a habitual oferta: «É uma pequenina ajuda para alguém que mais necessite. Deus vos ajude e proteja». E este pensamento: «O perfume das flores não se sente contra o vento. O perfume das virtudes, esse sim, nota-se mesmo contra o vento». Assinante 32517, de Lisboa, um cheque. De Oeiras, o assinante 31682, idem. Oferta de Francelina. Carta de M. M. e o vale do costume. Agradecemos, também, a roupa e o cheque de Arouca.

Que Deus pague a todos os Amigos que nos ajudam a continuar a nossa missão.

Conferência de S. Francisco de Assis — R. D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Maria Germana e Augusto

Associação dos Antigos Gaiatos de Lisboa

Como é do nosso conhecimento, o 16 de Julho, dia de Pai Américo, é celebrado com grande festa. Este ano, como sempre, foi em Sintra, com poucos antigos gaiatos presentes. Era de prever, por ser um dia normal de trabalho. Tudo correu na melhor feição: a comida composta de fritos, boa sardinha e fêveras oferecidas pelos Amigos que nunca nos esquecem.

Escrevo este pequeno texto para que se lembrem que a Associação dos Antigos Gaiatos de Lisboa não está adormecida.

Daqui para a frente as notícias serão dadas no *Famoso* — que todos o recebem. Caso

alguém não o receba, ou mudou de morada, é favor informar-nos.

Luís Miguel Fontes

Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

ENCONTRO — Uma vez mais, a grande família esteve reunida, num testemunho vivo e presente, aquele que se espera sempre no primeiro Domingo de Julho, todos os anos. Todos os rapazes lá de Casa nos desafiaram. Este ano levam outra vez. Pois é, a nossa mensagem é única — Amor. Assim a difundiu Pai Américo: «fazer de cada rapaz um Homem». Padre Acílio tem sido incansável, nesta fé. Dói-me a sua saída para um grande desafio — a Casa do Gaiato de Paço de Sousa. A sua vida não tem opção. É servir.

Na santa Missa foi-nos apresentado o Padre Júlio. Agora, tudo será com ele. Tem uma missão bastante difícil. Nós deixámos-lhe uma palavra amiga.

O dia estava lindo e convidativo. A piscina com água límpida, foi um regalo para todos. O almoço estava ótimo. Aquela vaca, da criação da nossa vacaria, idem, idem. Mais palavras para quê!? Se quiseres presenciar, para o ano há mais.

A nossa sede, sita na Av. da Independência das Colónias, n.º 8-A, em Setúbal, encontra-se encerrada por motivo de férias, que o pessoal também merece. Mas, amigo, poderá corresponder-nos na mesma, que alguém controlará. No dia 18 de Agosto reabre.

César Amante

DOCTRINA



Tríptico de beleza!

VAI sair do coração do Porto a Capela da nossa Aldeia. É um donativo sério, de muitos milhares de escudos. «Traga os elementos da planta» — derradeira palavra do senhor que eu procurei.

JÁ tínhamos o hospital; agora, a Capela; as oficinas hão-de vir. Tríptico de beleza! A formação completa do rapaz está aqui. Nós não queremos fazer santos, que isso é unicamente obra da Graça. Nem «santinhos», que é obra de pieguice. Procuramos, sim, obter homens honestos. A gente sabe bem por onde vai e quem estas crianças são; muitas delas sucumbem à herança do entulho. A *Obra da Rua* não é fábrica de apilar meninos. Muitos sucumbem, sim. Mais sucumbiriam, se os deixássemos em paz. O que não sucumbe nunca nem se perde no mundo, é o martírio dos homens que procuram fazer algo desta fauna ignorada. Ora eis.

CONDIÇÃO essencial do nosso remédio de educar é o tríptico. Capela sem oficinas não presta. Oficinas sem Capela não valem. Hospital sem as duas não cura. Por isso mesmo havemos de ir de gatas à presença dos poderosos mostrar a ferida que trago no peito, feita de amor à Criança; e berrar a terrível convicção de que não há dinheiro em Portugal que pague um português de lei. Nem podemos levantá-lo da massa das ruas sem os três panos a envolver as suas enfermidades — tríptico de beleza!

SENHOR do Porto, honra lhe seja feita. A nossa pobreza não comporta festas de inauguração. Mas no dia da primeira Missa há-de estar; e será então denunciado por um segundo beijo que eu lhe der na sua mão amiga — diferente do de Judas.

Padre Acílio

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

SETÚBAL

Gestos de simplicidade

ESTAMOS em pleno Verão. A terra está sequiosa. Os grandes laranjais que enchem de verde a nossa quinta, bem como o milho que vai crescendo até chegar à sua maturação, exigem água em abundância.

Os rapazes, conhecedores do modo de o fazer, vão-se revezando na tarefa de lhes levar o precioso líquido; e é ver o milho crescer rapidamente e as árvores rebentarem com novas flores, qual Primavera fora de tempo.

A água é a riqueza maior que o ventre da terra nos pode dar, neste tempo de estio. São fontes de vida que jorram, acumuladas pelo ciclo vital da Natureza.

Ocupados em nossas actividades, não temos ocasião para perceber a bela missão que nos cabe: levar os meios de vida onde eles faltam. Nunca, como hoje, alcançou o homem tamanha capacidade de o fazer. No entanto, contraditoriamente, multiplica os meios que destroem e alienam a vida.

À semelhança da Natureza, sequiosa, que encontra na água o factor primordial da vida, é em nós o amor a causa maior e indispensável para que o homem se mantenha vivo.

Tenho observado no Jaime, chefe dos «Batatinhas», o seu cuidado com aqueles que lhe estão entregues. Há dias, fiquei preso a um quadro vivo quando ele dava de comer a um dos pequeninos, o André. No seu colo ia comendo do que o Jaime lhe dava. Os seus olhos iam fechando, pouco a pouco, até que adormeceu. Ao vê-lo estático, ficou o Jaime de colher na mão a olhar para ele.

Também eu estava a olhar e a apreciar estes gestos de grande simplicidade e significado. Noutros tempos, o André pouco alimento recebia. Franzino para a sua idade, talvez nunca tenha comido ao colo de ninguém. Agora, o Jaime cuida amorosamente dele e satisfaz-lhe as suas necessidades.

Quem leva os meios de vida realiza actos redentores. São a garantia de que se está vivo e se comunica vida.

Padre Júlio

BENGUELA

Guerra e paz

• Não vos canseis de ouvir os clamores deste povo que nos é tão querido. A guerra continua a ceifar vidas e mais vidas. Os responsáveis pela guerra teimam em manter acesa a fogueira devoradora de seres humanos, onde são queimadas, sem número, vítimas inocentes. Ontem, no *écran* da televisão, foram vistas cenas impressionantes de pessoas mortas e feridas em mais uma chacina. Onde estão os inocentes? As crianças que têm direito a nascer, crescer e viver em paz; as mães que carregam seus filhos às costas e pela mão; os mais velhos que já não têm a sua terra para morrer; os que vivem e morrem a dar suas vidas por amor... Mais ninguém! Senhor Jesus, até quando!? Como havemos de abafar esta revolta que nos consome dia e noite, por causa dos que se acusam mutuamente, como inocentes, à vista dos corpos queimados pela guerra que alimentam?

• A Palavra do Domingo, que estamos a celebrar, é luz e caminho certo. Os discípulos do Mestre são tratados como pequenino rebanho. No meio de lobos? Também é verdade. Sentimo-nos assim, por vezes. Que fazer? Esperar activamente; levar aos outros a esperança que nos segura de pé. O Senhor pode mudar os corações. Tem que mudar. Admiramos o povo humilde, pobre, sem tesouros, que acredita e espera. Doutra modo não aguenta-

ria. A paz vai chegar. Não sabemos quando. Temos que ser testemunhas e dar a razão de ser da nossa esperança. Como? Dando as mãos até ao limite das nossas forças.

• Gosto de falar aos rapazes do seu futuro. Estão destinados, assim o cremos e esperamos, a ser parte activa da Angola renovada. Na juventude, nascida e criada no meio da guerra, da violência, do ódio e da vingança, pode morrer o dinamismo saudável para ser o suporte do futuro da Nação. É um risco muito perigoso. Se os jovens perdem o sen-

tido da sua vida, em circunstâncias como estas que lhes é dado viver, que será deles? Em que ocupam os seus tempos livres, que são muitos? A Escola é, para uma grande parte dos jovens, à semelhança de tempo livre.

• Dentro de pouco tempo, faremos 38 anos da chegada a este lugar. Ao longo dos anos, nunca me apercebi da existência de tão elevado número de casas de diversão nocturnas e diurnas. Nos bairros e centros das cidades. Fará sentido uma preocupação tamanha pelo futuro duma Nação jovem que tem seus alicerces na juventude? Explico tudo isto à centena e meia de jovens que o Pai do Céu pôs nas entranhas maternas da Casa do Gaiato. Sabem que temos de remar contra a maré. Por isso, é preciso

ENCONTROS em Lisboa

Continuação da página 1

que não poderia ser aplicada em Portugal porque os quadros de referência e hábitos são diferentes. Talvez tenha alguma razão, mas o que faz o senhor pelas crianças com menos de quinze anos que à noite andam por aí sem eira nem beira à procura da primeira «ganza» e para os quais, depois, se constroem cadeias especiais? Se tivessem sido mandadas para casa e se se estudassem as condições de onde vêm, não se evitariam alguns problemas?

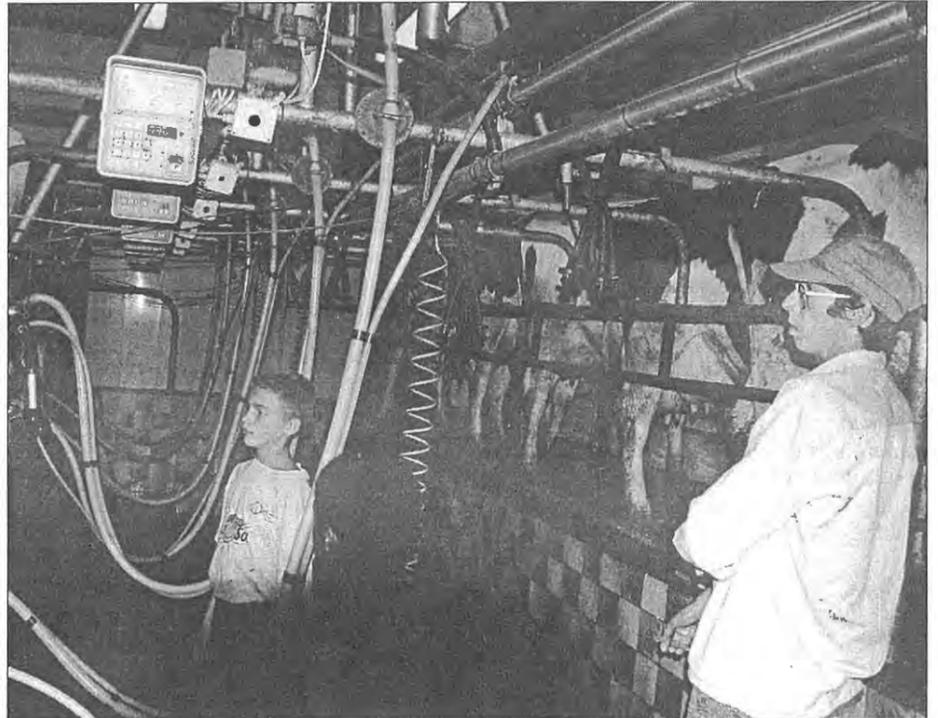
A sra. Dr.^a Juíza pensa que a medida é draconiana e mandar para casa os jovens é um contra-senso. Os jovens fogem das condições miseráveis em que vivem. Circunscrevê-los a casa gera uma revolta incrível. Podemos perguntar-nos: E deixar que

andem na rua de qualquer maneira o que é que gera? Processos e mais processos em cima da secretária e depois o apodrecimento nos tais estabelecimentos prisionais especiais para jovens... Não será este o filme que estamos a ver desenrolar-se a nossos olhos? Deixar que continuem na rua será solução para as condições de vida? Gostava de ver alguns produtores de opinião a trilhar os caminhos destes jovens.

Não sou muito adepto de formas repressivas, mas dado que estamos numa situação em que, do ponto de vista da educação, muito se fala e pouco se faz e porque parece que a nossa sociedade perdeu quadros de referência, haver medidas que ponham alguma ordem na libertinagem que se propaga, parece-me salutar e de bom senso. A libertinagem dos adultos não pode pôr constantemente em causa a possibilidade de os mais novos serem educados, terem regras e poderem assim tornar-se homens livres e não escravos.

Se será de publicar essa lei em Portugal, não sei. Mas que se devem tomar algumas medidas sobre as crianças e a noite, parece-me claro.

Padre Manuel Cristóvão



A tiragem do leite na Casa do Gaiato de Setúbal, pelo João e o Miguelito, é uma tarefa delicada.

mais perseverança e mais força anímica.

• A Casa do Gaiato continua a ser acarinhada pela sociedade onde está inserida. A alegria nascente e adormecida durante alguns meses, por causa da abertura dum Centro de Formação Profissional onde foram inscritos dez dos rapazes mais velhos, despertou, de novo. É muito verdadeiro o dito popular. «Filhos criados, trabalhos dobrados». Em nossa Casa estão mais de seis dezenas de filhos com mais de dezoito anos. São muitos, mesmo muitos! As condições sociais estão muito complicadas, lá fora. O mercado de trabalho não funciona. Lançá-los na rua, donde vieram? Não! Seria perdido o tempo passado. Para onde iriam? A abertura de Centros de Formação Profissional em várias ou em todas as Províncias do País é caminho de actualidade flagrante. Pelo menos, para já, naquelas onde seja possível. Na Vila da Catum-

bela está construído um Centro muito bem preparado, quanto a estruturas físicas. Oxalá seja bem apetrechado de instrumentos humanos e materiais. Fiquei com muita esperança e os rapazes que o vão frequentar estão animados. A alegria aumentou com a certeza de

que, no fim do curso, todos teriam emprego garantido nas companhias petrolíferas a operar no mar de Angola e, em breve, muito pertinho de nós. Alegrai-vos conosco. Esperai. Não vos canseis de ouvir os clamores do Povo de Angola.

Padre Manuel António

CALVÁRIO

Segurança

IA fazer cem anos. Mas partiu serena, dois meses antes, para a «viagem» sem regresso, com o vestido branco de renda miudinha que ela mesma confeccionou e guardava perfumado no baú do seu quarto.

Veio para o Calvário pelos próprios pés, porque desejava terminar os seus dias numa casa do Padre Américo. Era o sonho de longa data, já que ia sendo estorvo para os seus familiares.

Passados dias, após ter chegado, disse-me com ar feliz:

— *Agora já estou descansada. Todos aqui gostam de mim e me aceitam, assim velhinha e acabada. Já não ando aos trambolhões da família. Estou em segurança. Bem hajam.*

O homem do nosso tempo põe a sua segurança nos sistemas que a promovem, nas companhias que a garantem, nos Bancos que a asseguram, no capital adquirido e guardado na gaveta.

Talvez o cristão também julgue que está realmente seguro por ter a sua igreja, a sua paróquia, os seus ritos, o seu culto, as suas festas.

Ora, se aqueles vivem cada vez mais inseguros e ansiosos com os problemas do dia-a-dia, também os cristãos não podem considerar-se seguros pelos vários serviços de que dispõem. Todos estes são relativos, mesmo as festas mais sagradas e pomposas. A segurança do homem não está fora dele, mas dentro de si próprio: na certeza de quem é, donde veio e para onde vai, sobretudo se adverte, convicto, de que é pelas mãos de Deus que trilha os caminhos do seu viver.

De facto, o homem só está seguro quando depõe o seu coração em Deus, porque sabe que Ele o ama, o deseja e o acolhe. No mundo que pisa, tudo é transitório e tantas vezes ilusório.

A tia Adelaide era uma pessoa que sabia como ninguém o caminho certo na vida conturbada e enredada, com inúmeros atalhos e meandros a atrair e a confundir os homens de hoje.

— *Vou permanecer aqui, até que Deus me chame.*

E foi chamada, discretamente, como pássaro que no ninho adormece.

Padre Baptista